

# TRADIÇÃO, MÍDIA E IDENTIDADE

Leonardo Eloi Soares de Carvalho

[Leonardo0eloi@gmail.com](mailto:Leonardo0eloi@gmail.com)

*Mestrado em Cultura Visual FAV/UFG*

## **Resumo**

O objetivo deste artigo é analisar as relações existentes entre tradição, identidade e mídia, estudando a importância da tradição como elemento constitutivo da identidade do sujeito não só dentro da sociedade tradicional, mas também da moderna, e discutindo como a mídia interfere neste processo. Iremos tomar como base teórica para o estudo especialmente o trabalho de THOMPSON (1998), através de suas análises em relação ao tema, já que o autor nos possibilita compreender as transformações que ocorrem na tradição quando a mesma entra em contato com os elementos que transformaram a sociedade de tradicional para contemporânea, além de nos dar embasamento para compreender a permanência da mesma nos tempos atuais. Tomaremos também como base GIDDENS (2002), por seu trabalho sobre a construção das identidades modernas, partindo da análise que ele faz em relação, como ele próprio define, ao dinamismo das mudanças na sociedade moderna, e como isto influencia as práticas sociais dos sujeitos pertencentes a qualquer grupo cultural. Com isto, esperamos então, compreender melhor como a tradição influencia no processo de criação de representações identitárias.

**Palavras-chave:** Identidade, mídia, tradição, moderna

## **Abstract**

The purpose of this article is to examine the relationship between tradition, identity and media, studying the importance of tradition as an element that constitutes the identity of the subject not only within the traditional society, but also within the modern one, and discussing how the media interferes in this process. We will take as a theoretical basis for the study especially the work of THOMPSON (1998), through its analysis regarding this subject, since it enables us to understand the changes the tradition has been through when it is in contact with the changes in society that transformed it from the traditional to contemporary, and give us a base to understand the permanence of tradition in current times. We will also consider GIDDENS (2002), for his work on the construction of modern identity, based on the analysis that he does in relation to, as he defines, the dynamism of change in modern society, and how this influences the social practices of the subject in any kind of cultural group. Thus, we hope to understand how the tradition influences the creation process of identity representations.

**Keywords:** Identity, media, tradition, modern

## 1. SOCIEDADES TRADICIONAIS, MODERNAS E ASPECTOS DA TRADIÇÃO

Em vários aspectos fundamentais, as instituições modernas apresentam certas *descontinuidades* com as culturas e modos de vida pré-modernos. Uma das características mais óbvias que separa a era moderna de qualquer período anterior é seu extremo dinamismo. O mundo moderno é um “mundo em disparada”: não só o ritmo da mudança social é muito mais rápido que em qualquer sistema anterior; também a *amplitude* e a *profundidade* com que ela afeta práticas sociais e modos de comportamento preexistentes são maiores. (GIDDENS, 2002, p22)

Entendemos, através de GIDDENS (2002), como é a sociedade moderna, a atual sociedade, com todas as suas características e avanços, não só materiais, mas culturais, sociais, políticos e econômicos. Mais ainda, a entendemos como uma sociedade que criou outras relações de tempo e espaço, de organização e de dinamismo, completamente diferentes das sociedades pré-modernas. Esse dinamismo de que nos fala GIDDENS (2002) foi um dos fatores que permitiram com que os sujeitos pertencentes à sociedade em uma constante evolução pudessem partilhar seus conhecimentos e experiências independentemente de relações de espaço ou de tempo, quebrando limites que possibilitavam, até então, entre outros, a manutenção de uma tradição.

A palavra tradição, segundo THOMPSON (1998, p.163 ), significa “qualquer coisa que é transmitida ou trazida do passado”. Partindo desse conceito, gostaríamos de começar esta parte do texto discorrendo sobre como as sociedades tradicionais mantiveram seus valores e preceitos dentro da modernidade.

Através de THOMPSON (1998), podemos descobrir que existem alguns aspectos da tradição que se mantém na sociedade, seja ela pré-moderna ou moderna, independentemente da cultura em que ela esteja previamente inserida. Ela pode ser, em primeiro lugar, normativa, ou seja, como define THOMPSON (1998, p.163), “um conjunto de pressuposições, crenças e padrões de comportamentos trazidos do passado e que podem servir com o princípio orientador para as ações e as crenças do presente”. Para servir de exemplo, podemos referenciar uma das mais antigas instituições da sociedade: a Igreja. Através de seus ensinamentos e práticas, ela cria determinismos que direcionam os

sujeitos a ela ligados, influenciando as identidades ao alterar a forma de comportamento dos sujeitos que seguem suas diretrizes.

A tradição não é somente normativa. Há outros aspectos que, ao se fundirem, a definem como ela é. Um deles é o aspecto hermenêutico que, significa “vê-la como um conjunto de pressupostos de fundo, que são aceitos pelos indivíduos ao se conduzirem na vida cotidiana e transmitidos por eles de geração em geração” (THOMPSON, 1998, p.163). Na forma de transmitir tais pressupostos, os sujeitos da sociedade definiam a forma de viver do outro, unicamente por estar, segundo as tradições do local, aptos a tal ato. Analisando dessa forma, podemos entender como a tradição se torna uma ferramenta para sujeitos controlarem as sociedades e constituírem valores nem sempre com significados predominantemente sociais.

As sociedades tradicionais se fragmentam em comunidades isoladas umas das outras e nas quais as relações de parentesco têm um papel predominante. Os horizontes das pessoas são limitados pelo contexto geográfico, e suas interações com outros são restritas ao conhecimento de pessoas com quem compartilham um ambiente social comum. (...) O *self* na sociedade tradicional é um *self* limitado: ele se enraíza no familiar e na rotina, e sua trajetória é organizada com o mínimo de consciência da existência de alternativas práticas. (THOMPSON, 1998, p167)

As sociedades tradicionais, analisando de forma superficial, assim o eram também devido à falta de opções para os indivíduos aprenderem novas formas de pensar e agir. Como não havia um desenvolvimento muito grande em relação à mídia, assumindo a mídia como sendo um dos fatores de maior importância no desenvolvimento das sociedades modernas (THOMPSON, 1998), o compartilhamento de saberes entre as pessoas da comunidade era especialmente feito pelos mais velhos, já que tinham a experiência e, por consequência, o conhecimento necessário para tal.

Na rede de comunicação tradicional, as fontes humanas são mais importantes que a mídia: os aldeões recebem suas notícias e as divulgam através de encontros com outros conhecidos em interações face a face. Chefes aldeões, proprietários patriarcas,

sacerdotes e os mais velhos eram os tradicionais modeladores de opinião; desde que a aldeia permanecesse isolada do resto do mundo, eles eram respeitados. (THOMPSON, 1998, p168)

A forma de transmissão oral do conhecimento ou, como sugere THOMPSON (1998) na citação anterior, “face a face”, limitava as opções dos membros da sociedade, pelo menos dos mais jovens, na medida em que restringia a sua fonte de informação. Torna-se então, como esse autor já nos havia indicado, um elemento hermenêutico e também normativo para as sociedades pré-modernas.

Era uma relação que podemos também analisar pelo viés do poder, esse exercido pelos mais velhos, já que eles detinham todo o conhecimento supostamente necessário para a manutenção do restante da comunidade. Em termos de religião, novamente, ou de atos de fé, isso era ainda mais verdadeiro, já que essa relação de poder era ainda sobreposta de outra de teor religioso, como sempre foi nas sociedades antigas e ainda o é em algumas sociedades modernas. Chegamos então ao terceiro aspecto da tradição, o legitimador. De acordo com THOMPSON (1998, p.164), “a tradição pode, em certas circunstâncias, servir como fonte de apoio para o exercício do poder e da autoridade”. Diferentemente da autoridade exercida pelos grupos dominantes baseada em normas devidamente especificadas e racionais, na

Autoridade tradicional, obediência é devida à pessoa que ocupa a posição de autoridade tradicionalmente sancionada e cujas ações se tornam obrigatórias por tradição. (...) ela pode servir não somente como princípio normativo para ação, mas também como uma base para o exercício do poder sobre outros e para garantir-lhes a obediência. (THOMPSON, 1998, p164)

Um outro exemplo que pode ser utilizado são as relações existentes entre o poder local e o povo nas sociedades da região do Golfo Pérsico, onde as tradições são mantidas por distintos grupos sociais que chegaram ao poder através, e não somente, do poderio militar, e impõem suas crenças ao restante da sociedade, submetendo-os a práticas ortodoxas e nem sempre humanitárias, pelo menos de um ponto de vista cultural e identitário ocidental.

O que nos leva ao ultimo aspecto da tradição: o identificador:

Como conjunto de pressuposições, crenças e padrões de comportamento trazidos do passado, as tradições fornecem material simbólico para a formação da identidade tanto a nível individual quanto a nível coletivo. O sentido que cada um tem de si mesmo e o sentido de pertença a um grupo são modelados - em vários graus dependendo do contexto social - pelos valores, crenças e padrões de comportamento que são transmitidos do passado. (THOMPSON, 1998, p165)

A tradição atua como um delimitador identitário para os membros da sociedade: coletiva ou individualmente, a tradição se torna responsável por definir as identidades de acordo com o que se assumiu como sendo de valor, auxiliando na normatização das ações e legitimando o poder exercido por quem define o que é ou que não é válido.

Deve-se relacionar, agora, tudo o que discutimos à transformação da sociedade tradicional na sociedade moderna e verificar se a tradição ainda tem todos os pontos característicos com a mesma força e atuação que tinha anteriormente, se não, o que fez com que isso mudasse.

## **2. MÍDIA E TRADIÇÃO**

Por isso, se quisermos entender a natureza da modernidade – isto é, as características institucionais das sociedades modernas e as condições de vida criadas por elas – deveremos dar um lugar central ao desenvolvimento dos meios de comunicação e seu impacto. (THOMPSON, 1998, p12)

Um dos motivos da grande progressão da sociedade moderna foi, sem dúvida, a maior amplitude do que chamamos de mídia. (THOMPSON, 1998) Através desse mesmo autor, entendemos aqui a definição de mídia como sendo todos os meios de comunicação existentes que possibilitam a disseminação de informações para a sociedade.

Quando os indivíduos usam os meios de comunicação, eles entram em formas de interação que diferem dos tipos de interação face a face que caracterizam a maioria dos nossos encontros quotidianos. (...) De um modo fundamental, o uso dos meios de

comunicação transforma a organização espacial e temporal da vida social, criando novas formas de ação e interação, e novas maneiras de exercer o poder, que não está mais ligado ao compartilhamento local comum. (THOMPSON, 1998, p13-14)

Fácil se torna, agora, verificar a importância da mídia nas relações sociais. Segundo THOMPSON (1998), atuando como ferramenta de interação e inserção (e às vezes de exclusão) do sujeito no grupo em que ele vive, os meios de comunicação são responsáveis por uma completa reformulação do processo de validação do que é certo ou errado, do que é tangível ou não para os membros da sociedade, e que antes eram definidas pela tradição.

Essa transformação, então, torna-se parte fundamental de nosso estudo. Na medida em que queremos entender como a identidade do sujeito se reposicionou frente às mudanças que a tradição sofreu durante a passagem da sociedade pré-moderna para contemporânea.

Através da leitura e interpretação do que escreve THOMPSON (1998), podemos concluir que as novas formas de gerenciar o espaço e o tempo que surgiram, e a perda de fatores legitimadores das crenças e práticas religiosas dos sujeitos, além de outros fatores, interferiram na influência da tradição nos grupos sociais e na sua existência na atual sociedade. Podemos considerar que a tradição subsiste dentro da sociedade atual, na medida em que assumimos que a tradição não é algo fixo, imutável. Ela pode se transformar, alterar seus modos de agir, fazendo com que ela permaneça dentro de uma realidade nova, mas capaz de aceitar antigas formas de perceber o que está ao redor (THOMPSON, 1998). Isto é possível, principalmente, se analisarmos a tradição como um elemento que constitui, mas, ao mesmo tempo, é constituído pelos membros que a praticam. A forma de ser, delimitada agora por novos parâmetros (parâmetros estes ditados em sua maior parte pela mídia) permite assim que os sujeitos vivenciem novas realidades e novas práticas de se fazer, interferindo nos processos tradicionais e alterando-os, levando-os a se adaptarem aos novos ditames do relacionamento social. Reafirmamos então, que a tradição não perde necessariamente toda sua importância na sociedade contemporânea. Ela se remodela, se constitui de novos

conceitos norteadores, até mesmo se fortalece, ao recriar ou criar novas formas hermenêuticas de comportamento social.

Contrariamente ao que muitos comentadores podem ter pensado, o desenvolvimento das sociedades modernas não elimina a necessidade de formular um conjunto de conceitos valores e crenças que encham de sentido o mundo e o lugar que cada um ocupa nele. Se o desenvolvimento das sociedades modernas pareceu destruir este aspecto hermenêutico da tradição, foi somente porque o surgimento destas sociedades aconteceu simultaneamente à emergência de um conjunto de conceitos, valores e crenças – envolvendo uma combinação de progresso, conhecimento científico e humanismo secular – que pareceram a alguns evidentes por si mesmo. (THONPSOM, 1998, p171)

Finalizando, a tradição consegue então permanecer dentro da sociedade como elemento constitutivo da identidade, presente em todos os extratos sociais e em todas as formas de relação social, adaptando-se às novas mídias que surgem a cada momento, deslocando-se de um local fixo, onde era limitada a um relacionamento face a face, para uma nova forma de lugar, repensadas pelos novos processos de distribuição de produção e formas simbólicas mediadas. Deve-se, então, quando da criação de uma representação de um grupo cultural na sociedade moderna, levar em consideração quais são os aspectos da tradição que permaneceram pertencentes ao grupo, e quais foram os que se alteraram, permitindo, assim, uma representação mais fiel do grupo, seja ele qual for.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

GIDDENS, Anthony. **Modernidade e Identidade**. 1. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002. 224 p.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998. 247 p.

## **Currículo Resumido**

Leonardo Eloi Soares de Carvalho é professor visitante da Faculdade Cambury, instrutor de informática do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial Goiás - SENAC - GO e Mestrando em Cultura Visual pela Universidade Federal de Goiás, UFG.



This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.  
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.  
This page will not be added after purchasing Win2PDF.